

# O PAPA DA SIMPATIA

artigo de  
Filipe Rocha

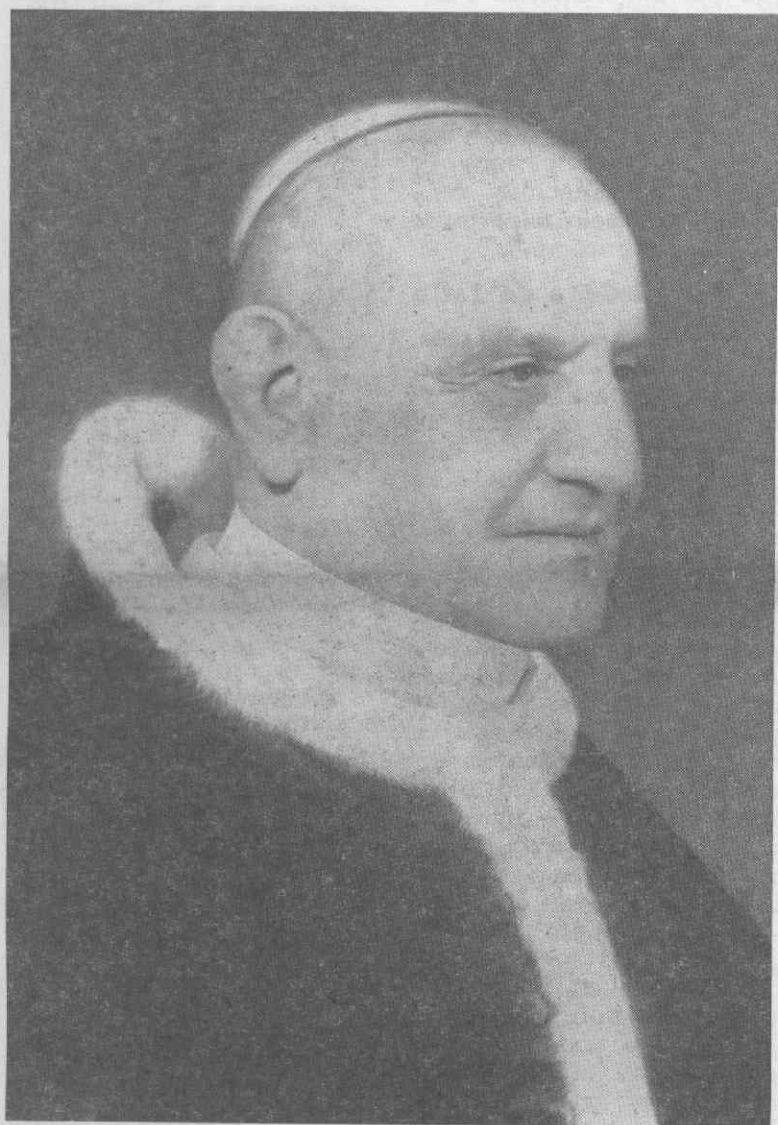
QUANDO em 1870, com a sacrílega espoliação dos Estados Pontifícios, o Papa deixou de ser o Senhor de Roma, Pio IX, então reinante, considerou-se preso no Palácio do Vaticano e não mais de lá saiu. E nem a solução da Questão Romana pelos acordos de Latrão de 1929, entre o Governo italiano e a Santa Sé, veio modificar substancialmente este estado de coisas. O sempre chorado Pio XII pouquíssimas vezes saiu do Seu Estado para pisar o solo desta Roma milenária.

De maneira um pouco diferente pensa o actual Sumo Pontífice. Nos breves dias em que ocupa o trono de S. Pedro, já várias vezes saiu a visitar a Sua Diocese. Houve quem temesse que o povo romano «se cansasse de ver o Papa» e que, desta forma, o Sumo Pontífice perdesse o aspecto de «mistério» que envolve o Vigário de Cristo.

Felizmente as profecias destes bandarras saíram contrariadas: o Papa vai, o cortejo passa, a multidão comprime-se, as ruas engalanam-se sempre.

Coisa curiosa: — enquanto se está à espera do cortejo papal, o coração bate mais forte, as faces aveludam-se, os vivos ecoam. Chega o Papa... a voz cala-se e os lábios entreabrem-se em espontâneo sorriso.

Que aconteceu? O ar paternal do Sumo Pontífice não per-



SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO XXIII

mite orações e estrondos. Tem-se a consciência de que é o Pai que vem. O Seu sorriso, o Seu adeus, o Seu agradecimento à presença de tantos filhos calam fundo no nosso peito. O coração sente algo que não pode exprimir em gritos e palmas, vivas e gestos. Eis por que os lábios se entreabrem num sorriso, o coração se dilata numa prece, a alma se eleva num suspiro: é o Pai que passa.

E o automóvel, embora devagar, é arreliadamente apressado. O Papa vai e a saudade fica: foi o Pai que passou.

Esta «paternidade» de João XXIII depressa se fez notar.

Na primeira noite em que, Chefe da Igreja, se preparava para descansar, ouviu o rumor cadenciado dos passos da sentinela que guardava os Seus aposentos.

— «Que faz por aqui a esta hora?»

— «Cumpro o meu dever, Santíssimo Padre» — respondeu o guarda, perfilando-se.

— «O Senhor não tem sono? Vá dormir e deixe-me descansar também».

Assim havia feito já S. Pio X.

Ninguém desconhece que Pio XII, durante a guerra, foi constrangido, pelos nazis, que ameaçaram raptá-lo, a utilizar, nos seus passeios, apenas uma pequena parte dos jardins do Vaticano guardado diligentemente. O costume ficou; e, no resto da sua vida, o Pastor Angélico utilizava apenas esse recinto. João XXIII não achou motivo para tal constrangimento. O chefe da guarda «não gostou», pois assim o Papa não poderia ser con-

Continua na página 4

Semenário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 17 DE JANEIRO DE 1959 — ANO XXVIII — NÚMERO 1432

## 1959 | AVEIRO EM FESTA

AS diversas comissões constituídas para a realização das nossas festas milenárias e bicentárias continuam activamente os seus trabalhos, para que as anunciadas comemorações se revistam de grandeza e imponência, mais enobrecendo e impondo o nome de Aveiro — terra velhinha que já tem mil anos de história e cidade de dois séculos, a crescer agora mais que nunca, frente a um futuro que todos ambicionamos auspicioso e fecundo.

O período maior das festas será nos meses de Junho e Julho, havendo então, como se anuncia, diversos actos religiosos, manifestações de carácter cultural e artístico, recreativas e desportivas, inaugurações, exposições das actividades económicas, etc..

Será Aveiro do passado

e do presente e ainda Aveiro de amanhã, pois da nossa festiva jornada milenária haveremos de tirar proveito e incentivo para trazer à terra onde nascemos, ou onde vivemos, um surto renovado de prosperidade e grandeza.

Pelo que já nos foi dado observar em contacto com os trabalhos preparatórios, podemos dizer que há a preocupação de imprimir às comemorações jubilares um cunho de interesse intelectual, cultural, artístico, industrial e económico.

Será necessário sem dúvida mostrar Aveiro em festa. Mostrar Aveiro aos olhos de quem chega e nos honra com a sua visita. Aveiro cheia de luz, de cor, de movimento. E isto é importante porque, quase poderíamos dizer, imprime carácter. O visitante leva nos olhos o que viu. Mas que tudo se faça com

elevado critério, com simplicidade e gosto, com arte. No que respeita a iluminações e ornamentações, nós diremos: antes pouco e bom do que muito e mau.

Temos já conhecimento dos números prováveis a programar. Nem todos serão, evidentemente, de possível ou fácil realização. Anunciamo-los, porém, pelo menos como desejo de que as circunstâncias permitam levá-los a efeito.

No aspecto cultural e artístico: II Congresso Nacional de Etnografia e Folclore, que poderá tomar carácter internacional com a participação de brasileiros, espanhóis, e franceses; ciclos de conferências por figuras marcantes da vida intelectual portuguesa e de palestras de carácter popular.

Continua na página 3

artigo de *Morais da Fonseca*

## CINEMA

O pensamento da Igreja

EM anterior artigo aqui publicado sobre cinema, procurei analisar e demonstrar uma atitude positiva dos católicos neste campo, baseando-me em documentos escritos por Pio XI e Pio XII. Pretendo agora continuar a mesma linha de pensamento, concretizando-o através da compreensiva posição, luminosamente à altura das circunstâncias e de perspectivas bem delineadas, do imortal Pontífice Pio XII.

Alguém, sem nada de clerical, sublinhou: «Se não tivéssemos a certeza de que a história autorgaria a Pio XII, por sua obra inolvidável, títulos bem superiores, poderíamos chamar-lhe o «Papa do Cinema».

Julgo que tal afirmação não deve parecer estranha a quem olha o assunto sem antecedentes, pois, desde o cardinalato, Pio XII se debruçou sobre os graves problemas e horizontes consoladores que o cinematógrafo trazia à realidade, perante um mundo e uma vida alienados da religião, perante um humanismo unilateral e débil, pairando, não raras vezes, cientificado.

Precisamente porque o filme contém em si uma atracção irresistível, um mito despótico e dominador, a sua influência arrasta os homens, muito particularmente a juventude, cuja formação corre sério risco de desintegração humana e cristã. Disse Sua Santidade aos representantes da Indústria Cinematográfica Italiana, em 1955: «Mas, para penetrar em profundidade na eficácia do filme, e para deter a apreciação exacta da cinematografia, é preciso atender à grande parte que nela tem as leis psicológicas...»

Já em 1934, em carta dirigida, em nome de Pio XI, ao presidente do O. C. I. C., dizia: «Os católicos do mundo inteiro devem considerar como uma obrigação de consciência, preocuparem-se com este problema, sempre mais premente. O cinema converter-se-á em meio de influên-

Continua na página 8



# TRANSPORTES COLECTIVOS

**Possivelmente ainda este mês entrarão a funcionar os seus serviços**

**D**ECORRIDOS pouco mais de dois anos sobre a data em que na reunião camarária, da então presidência do sr. Dr. Alvaro Sampaio, foi deliberado criar os Transportes Colectivos, os aveirenses vão ter, finalmente, a concretização de um dos seus justos anseios. Dentro de dias começarão a circular, oficialmente, pelas nossas artérias, os cinco modernos autocarros com que a Edilidade aveirense, à frente da qual se encontra o sr. Dr. Alberto Souto, acaba de dotar a cidade.

Representa esta medida um enorme encargo para a nossa Câmara, mas estamos certos de que o público saberá responder da melhor forma, tornando possível a aquisição de outros tantos ou mais autocarros, que servirão para tornar mais úteis os seus serviços, visto que os Transportes Colectivos representam um enorme benefício de que há muito a nossa cidade e concelho estavam carecidos.

Conforme havíamos noticiado os Serviços Municipalizados da Câmara convidaram os representantes da Imprensa para uma reunião que se efectuou na sua sede cerca das 16 horas, da passada terça-feira.

Os convidados foram recebidos pelo sr. Dr. João Raposo, presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados que estava acompanhado pelos Vereadores municipais, srs. Henrique Ramos e Francisco Gonzalez La Pena e Eng. António Gaioso Henriques.

Depois de agradecerem a presença dos convidados, os srs. Dr. João Raposo e Eng. António Gaioso dirigiram palavras de saudação e franco louvor para a Imprensa, pela forma como tem cooperado na defesa dos interesses públicos e no progresso dos povos.

Seguidamente o sr. Eng.

Gaioso prestou todos os esclarecimentos sobre os Transportes Colectivos e pôs em relevo o projecto da construção de instalações para a recolha e assistência dos autocarros municipais. O projecto da autoria do sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira deixa a entender que se trata de uma realização de grande vulto.

Os convidados percorreram depois, num dos autocarros, algumas zonas da cidade ficando todos agradavelmente impressionados com a comodidade das viaturas, das mais modernas do país, e certos de que a cidade de Aveiro tem ao seu serviço uns Transportes Colectivos que muito a dignificarão.

Embora sem data fixada, tudo leva a supor que ainda este mês entrarão em funcionamento os seus serviços. Algumas informações sobre eles, damos hoje aos nossos leitores.

A lotação de cada autocarro é de 48 passageiros, sendo 32 sentados.

As carreiras iniciar-se-ão cerca das 7,30 horas com encerramento às 22 horas, podendo — se necessário for — efectuar-se carreiras a horas diferentes, como por exemplo, para o início e fim dos espectáculos de cinema, teatro e quaisquer outros, como o futebol, etc..

Os autocarros independentemente das paragens nas zonas, efectuarão, dentro de cada percurso, paragens de 200 em 200 metros.

Os preços fixados são, para todas as carreiras: uma zona, \$70; duas zonas, 1\$20; três zonas, 1\$50; quatro ou cinco zonas, 1\$80.

Para comodidade do público serão vendidos maços com 25, 50 ou 100 senhas das duas mais baixas tarifas, \$70 e 1\$20.

Para já estão previstas as seguintes carreiras:

**Carreira 1 - ZONAS** — Estação - Ponte Praça - Fonte dos Amores - Ponte Praça - Estação. **PERCURSO** - Av.ª do Dr. Lourenço Peixinho, Rua Coimbra, Rua de Pinto Bastos, Rua de Sousa Pizarro, Av.ª. Araújo e Silva, Rua de S.

Sebastião, Rua de Eça de Queiroz, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua de Coimbra e Av.ª, do Dr. Lourenço Peixinho.

**HORÁRIO** — As partidas serão feitas de 25 em 25 minutos.

**Carreira 2 - ZONAS** — Estação - Esgueira - Senhor das Barrocas - Ponte Praça - Liceu - Estação.

**PERCURSO** — Rua João de Moura, Rua de José Luciano de Castro, Rua de Bento de Moura, Rua do Goudinho, Rua Hintze Ribeiro, Rua do Carmo, Rua do Gravito, Rua de Manuel Firmino, Largo de Apresentação, Rua Sargento Clemente de Moraes, Praça do Peixe, Rossio, Rua de João Mendonça, Rua dos Galitos, Rua José Rabumba, Rua Homem Cristo (Filho), Av.ª. Araújo e Silva, Rua de Castro Matoso, Rua de S. Martinho, Av.ª. Salazar, Rua de Jaime Moniz, Rua de Passos Manuel, Rua da Fonte Nova, Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva e Av.ª. do Dr. Lourenço Peixinho.

**Carreira 2-A - ZONAS** — Estação - Ponte Praça - Liceu - Estação.

**PERCURSO** — A carreira 2-A parte da Estação, desce pela Rua Almirante Cândido dos Reis até à Rua do Carmo e faz todo o restante percurso da carreira 2.

**HORÁRIO** — As partidas destas carreiras (2 ou 2-A) fazem-se de 50 em 50 minutos.

**Carreira 3 - ZONAS** — Estação - Liceu - Ponte Praça - Estação.

**PERCURSO** — O percurso desta carreira é idêntico ao da carreira 2-A, fazendo-se, no entanto, em sentido inverso. A única alteração é motivada pelo sentido único estabelecido num troço da Rua do Gravito, que obriga os carros a desviarem-se pela Rua da Granja, Rua de S. Roque e Rua do Carril até entrar novamente na Rua do Gravito.

**HORÁRIO** — As partidas desta carreira fazem-se de 50 em 50 minutos.

## Muralhas da cidade

As muralhas que podiam ver-se do adro da Sé, desabaram anteontem sem consequências desastrosas.

## Banco Nacional Ultramarino

Precedida de uma sessão à qual presidiu o gerente da filial do mesmo Banco nesta cidade, sr. Fernando Manuel Costenla Ferreira como representante do Conselho da Administração daquele estabelecimento de crédito, teve lugar no passado dia 10 uma distribui-



ção de valiosas prendas destinadas aos filhos dos empregados que exercem a sua actividade na referida filial.

Ao encerrar a sessão, o sr. Costenla Ferreira teve palavras de gratidão e louvor para a sua Administração por tão simpático e espontâneo gesto.

Todos os empregados, agradecidos e honrados pela Casa que servem, se associaram às oportunas palavras do seu gerente e, deveras desvanecidos, renderam aos seus superiores os maiores encômios.

## Gota de Leite

No dia 6 do corrente mês, na sede da «Gota de Leite», procedeu-se à habitual distribuição de enxovais às crianças pobres. Foram contempladas 150 crianças inscritas com a idade de um a dezoito meses. O número total de peças de roupa foi de 750.

Durante o ano findo, a despesa total atingiu 77.414\$00. As verbas principais foram as que seguem: Fazendas para enxovais e respectiva confecção — 7.630\$00; medicamentos — 13.911\$00; biberons de vidro — 1.560\$00; combustível (gazcidla) — 2.383\$00; leite e farinha — 20.236\$00.

O movimento do Dispensário foi o seguinte: 1562 consultas; 1.800 injeções; 295 aplicações de R. U. V.; 1256 tratamentos ligeiros; 1752 receitas e medicamentos; 9.398 litros de leite fresco; 45 kg. de leite em pó; 410 visitas médicas; 175 visitas domiciliárias (visitadora).

A empresa «Lactínios de Aveiro» forneceu, gratuitamente, 6 litros de leite diários.

Prestaram serviços clínicos gratuitos os srs. Drs. Gabriel Faria, Sousa Santos e José Neto. A direcção clínica esteve a cargo do sr. Dr. Soares Machado.

## Bispo de Nova Lisboa

Esteve nesta cidade no passado dia 12, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Daniel Gomes Junqueira, Ven.º e Prêlato da jovem Diocese de Nova Lisboa, em Angola.

É o primeiro Bispo desta Diocese criada em 1941.

Sua Ex.ª Rev.ª visitou o Seminário e deu-nos a honra de visitar também as oficinas da «Gráfica do Vougo», onde lhe foram oferecidas algumas das publicações aqui editadas.

O ilustre Prelado percorreu demoradamente todas as dependências e por tudo manifestou o seu apreço e admiração.

Agradecemos, cumprimos reverentemente Sua Ex.ª Rev.ª.

## Imagem da Senhora de Fátima para o Brasil

Passará hoje por esta cidade a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pela revista «Portugal — Brasil» e que, depois de percorrer as comunidades portuguesas no Brasil, ficará a ser venerada em Brasília, a nova e futura capital brasileira.

É obra de um artista da Braga, de cuja Sé saiu no dia 16 a caminho do Santuário de Fátima, onde será benzida no dia 18 por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Mitilene.

A Imagem será depois transportada processionalmente para a Igreja dos Jerónimos e aí estará exposta até embarcar no dia 9 de Fevereiro para Brasília onde ficará, depois de percorrer as comunidades de Santos, S. Paulo e do Rio, como laço de união espiritual entre Portugal e Brasil.

## Incêndios

Na madrugada do dia 12, declarou-se um violento incêndio no lugar de Quinta do Picado.

O fogo principiou em duas dependências anexas a uma fábrica de serração do sr. José Marques Novo. As duas corporações dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e a dos Voluntários de Ilhavo compareceram no local e evitaram que o fogo se estendesse à residência do proprietário daquele estabelecimento fabril, ficando no entanto, a fábrica totalmente destruída.

Os prejuízos estão em grande parte cobertos pelo seguro.

Também no mesmo dia, pelas 12,15 h., manifestou-se um incêndio no 1.º andar do prédio do sr. José Simões Vieira, em Azenha de Baixo.

O sinistro foi provocado por um aquecedor eléctrico.

## Conferência do Prof. Emile Lousse

Realiza-se no próximo dia 21, às 18 horas, no Salão do Grémio do Comércio de Aveiro, a convite do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, uma conferência subordinada ao título «Que é o Corporativismo», o Prof. Cate-drático da Universidade Católica de Lovaina, Emile Lousse. Esta conferência será o início de uma série a realizar em vários distritos do País.

O Prof. Lousse, doutor em filosofia, professor de Direito e da Faculdade de Filosofia da Universidade de Lovaina, tem publicado várias obras que afirmam a sua altíssima categoria de intelectual e de pensador.

Um dos modernos autocarros dos Transportes Colectivos de Aveiro





# Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

### Uma jornada cheia de surpresas

No domingo passado desceu o pano sobre mais um campeonato Distrital de Futebol de Aveiro. A última jornada foi pródiga em surpresas e nem o mais entendido em prognósticos seria capaz de acertar nos resultados verificados, que foram os seguintes:

BEIRA MAR 2 — AGUEDA 3  
OVARENSE 0 — CESARENSE 1  
LAMAS 0 — PEJÃO 0  
FEIRENSE 7 — V. ALEGRE 1  
ARRIFANENSE 4 — LOUROSA 1

As surpresas deram-se exactamente nos encontros em que intervinham três dos grupos que disputarão o Campeonato Nacional da III Divisão.

Se o Beira Mar e a Ovarense já tinham o lugar assegurado, o mesmo não se poderia dizer, principalmente do Pejão e do Recreio de Agueda, pois o Feirense, além de levar um ponto de vantagem sobre estes dois, recebia em sua casa o Vista Alegre, adversário aparentemente fácil.

O Feirense não teve, como era de prever, dificuldades em vencê-lo e por larga margem.

O Pejão não conseguiu ir além dum empate em casa do União de Lamas, resultado que só lhe serviria no caso de o Recreio de Agueda perder, o que não sucedeu.

O Arrifanense, para remate dum período de recuperação que encetou de há um tempo a esta parte, conseguiu, nesta jornada, fugir à zona perigosa que o ameaçava.

Guardámos exactamente para o fim os encontros realizados em Ovar e Aveiro, onde os donos da casa, já qualificados, foram batidos, respectivamente, pelo Cesarense e pelo Recreio de Agueda.

De ambos sobressai, sem dúvida, o encontro Beira Mar-Agueda, cujo resultado surpreendeu toda a gente e levou muitos a fazer maus juízos.

A primeira vista, não há dúvida nenhuma, pode surgir a ideia dum favor, por duas razões:

1.ª — O facto de o Beira Mar ainda não

haver perdido nenhum jogo e a sua forma actual;

2.ª — A necessidade do Recreio de conquistar pontos para se classificar para o Nacional da III Divisão.

Mas, exactamente por estas mesmas razões, podemos acreditar que o Beira Mar não tivesse dado tudo quanto pode, confiado em que venceria quando quisesse, ou que o adversário não resistisse ao seu poder. Mas por outro lado, estava uma equipa que entrou para o campo disposta a dar tudo por tudo, para conquistar o resultado que lhe interessava e, quando os aveirenses quiseram dar novo rumo ao resultado, já era tarde e muito tarde. A segunda metade do encontro parece ter retratado isto mesmo.

Mas, como sempre, é mais fácil dizer mal. E então vá de pensar-se e propalar-se que houve favor.

Por que não se pensou em favor, quando o Beira Mar, há duas épocas, perdeu em casa com o Recreio de Agueda?

E quando perdeu, em casa também, com a Oliveirense depois de a ter vencido nos jogos anteriores por 4-0 e 6-0?

E o empate do Pejão em Lamas? E a Ovarense?

Há que aceitar a hipótese dum tarde cinzenta, daquelas tardes chamadas « não », que parece ter sido o que sucedeu à equipa aveirense.

E isso não é razão para que o seu público se insurja como se insurgiu.

E' pena, de facto, que a turma não chegasse ao fim invicta.

Mas... paciência.

Agora, que a equipa vai entrar numa fase de grande responsabilidade, o que é preciso é acarinhar os atletas para que eles levem o Clube da nossa terra ao lugar a que aspira e que todos os aveirenses desejam.

E' pois, justo que amanhã, público e jogadores, esqueçam a má disposição que provocaram uns aos outros e demonstrem que entre os dois sectores continua a haver o melhor e maior espírito de equipa, para bom nome do Clube e da Cidade, que é, afinal, o nome de todos os aveirenses.

to; Marcelo, Hassane, Raimundo, Mota e Veiga.

Agueda: Neves, Girão, Silvio e Dário; Caprichoso e Cunha; Evangelista, Lélé, Tota, Anibal e Fernando.

Marcaram pelo Beira Mar: Calisto e Raimundo, este de grande penalidade, e pelo Agueda, Evangelista (2) e Tota.

O Estádio Mário Duarte registou a maior enchente da época. O público queria vitoriar os jogadores locais pela forma como conquistavam o campeonato distrital, sem derrotas, e assistir a um despique emocionante entre Aveiro e Agueda, sempre de resultado incerto e pleno de vibração.

E se o público não foi ludibriado quanto à emoção, sofreu uma desilusão amarga quanto ao campeonato sem derrotas!

O Agueda começa o jogo a todo o gaz, como sói dizer-se em gíria futebolística de trazer por casa, cilindrou a defesa aveirense que não acertava com o lugar e com os jogadores a quem devia marcar e aos seis minutos, 1-0 a favor de Agueda. Liberal, quando podia pôr a bola para fora, tentou oferecê-la jogável a um companheiro, mas foi Evangelista que mais lesto a captou e fez o golo. Balde de água fria na assistência e emoção a ro-

dos. Ainda faltava muito tempo!

Pois sim, mas o golo na baliza do Agueda não aparecia e foi ainda o Agueda que marcou outro invalidado pelo árbitro. Os jogadores do Beira Mar descreem e a assistência também, embora o resultado nesta altura não justificasse o desânimo. E aos 30 minutos, 2-0! Novo « falhanço » de Liberal, desentendimento com Cabrita, e Tota é que não perdeu tempo!

Entretanto Liberal é substituído por Evaristo na defesa e entra Ca-

Continua na página 7

# 1959

# A VEIRO EM FESTA

Continuação da página 1

Concertos por uma orquestra sinfónica e pela Banda da G. N. R., Sarau de Arte no claustro do Museu, espectáculo coreográfico, possivelmente junto do lago do Parque do Infante D. Pedro, espectáculos do Teatro Popular do S. N. I., récitas pela Companhia do Teatro Nacional de D. Maria e Jogos Florais; no que respeita a exposições, pensa-se nas seguintes: distrital de arte, predominantemente religiosa, no género das realizadas em 1882 e 1895, e que ficaram memoráveis; arte moderna, porventura resultante de uma missão de carácter internacional, no género da que se realizou não há muito em Évora; arte infantil; bibliográfica, de autores aveirenses ou escritores estrangeiros sobre assuntos aveirenses; obras plásticas de artistas do distrito ou de estrangeiros sobre temas da região; e ainda filatélica e fotográfica, consagrando-se nesta Aveiro de ontem e de hoje.

As actividades económicas estarão representadas numa exposição industrial, que já conta com numerosas adesões de empresas do distrito, numa exposição agro-pecuária e num concurso pecuário distrital.

Não poderá deixar de pensar-se nas manifestações desportivas. O desporto, quando bem orientado, também é valor e cartaz de uma terra.

As comissões respectivas, com a preciosa colaboração dos clubes locais, pensam em campeonatos nacionais de remo ou regatas internacionais, em campeonatos nacionais de vela e natação e em torneios de futebol entre os grupos dos mais categorizados do país. Tem-se como absolutamente certa a realização de um « rallye » automóvel e haverá ainda um concurso internacional de pesca e um sarau de ginástica, festivais nocturnos de várias modalidades e exposições documentárias de carácter desportivo.

Dois números de grande efeito serão o cortejo distrital — etnográfico, folclórico e de trabalho — e o cortejo fluvial, com centenas de embarcações, representando todas as fainas lagunares.

Como nas tradicionais festas da cidade e com carácter popular, não faltarão as marchas, de dia ou à noi-

te, concertos por filarmónicas, corridas de bateiras, cavalhadas, etc.. Far-se-ão também concursos de monturas e de tratoristas.

Porque a altura é propícia, anunciam-se para então diversas inaugurações de melhoramentos. Nós só desejamos que essas obras, algumas importantes, estejam prontas para o efeito.

No programa das solenidades religiosas, sabemos que se incluiu a celebração de uma Missa campal e a procissão de Santa Joana Princesa. Mas não estamos habilitados a dar, por enquanto, mais quaisquer informações.

Conta-se ainda com a colaboração militar nas festas e, assim, julga-se possível uma parada de forças de terra, mar e ar, um desfile das guarnições dos barcos de guerra, na inauguração da estátua de João Afonso de Aveiro, e exercícios de paraquedistas.

★

Conforme tornámos público, a Câmara Municipal, com o Chefe do Distrito, os Deputados pelo Circulo de Aveiro e alguns representantes das comissões das festas, deslocou-se há tempos a Lisboa e foi recebida por diversos Ministros, aos quais deu conhecimento dos seus propósitos e intenções. Os nossos delegados regressaram na plena convicção de que o Governo, atento o alto significado cívico das comemorações, que ultrapassam as fronteiras da região ribeirinha, não deixará de patrocinar e colaborar connosco. Assim o desejamos todos, pois que, sem tal ajuda, pouco se poderia efectivar do muito que se deseja e legitimamente ambiciona.

Preparemo-nos pois todos para o grande acontecimento. E, a nosso ver, já não pode perder-se nenhum dia, mesmo nenhuma hora.

### INACREDITÁVEL!

Ferros eléctricos a 79\$50  
Passadeira oleado a 11\$00  
Passadores legumes a 45\$00  
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

### Agradecimento

Tenente Casimiro Artur Vieira

A família do saudoso extinto vem, por este meio, testemunhar o seu perene reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e a quem, por deficiência de endereços, não pode pessoalmente agradecer.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1959

Em face de tais resultados, ficou assim estabelecida a

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	18	13	4	1	62	19	48
Ovarense	18	9	4	5	37	19	40
Feirense	18	9	3	6	36	25	39
Agueda	18	10	—	8	36	27	38
Pejão	18	9	1	8	36	30	37
Cesarense	18	4	8	6	17	26	34
Lourosa	18	5	4	9	26	34	32
Arrifanense	18	5	4	9	25	46	32
V. Alegre	18	6	1	11	25	51	31
Lamas	18	4	3	11	23	44	29

Verifica-se assim que o Beira-Mar conquistou o título máximo do Futebol Distrital, o União de Lamas baixa à II Divisão na próxima época em troca com o campeão desta na presente época e o Vista-Alegre terá que efectuar jogos de competência com o 2.º classificado da mesma Divisão.

### Beira Mar, 2 - R. Agueda, 3

Arbitrou o sr. Edmundo de Carvalho e as equipas alinharam:

Beira Mar: Norberto, Cabrita, Liberal e Piteira; Ribeiro e Evaristo;

**GAMISOLAS**

**GAMISAS                      GAMURGINES**

**OS MODELOS MAIS MODERNOS**

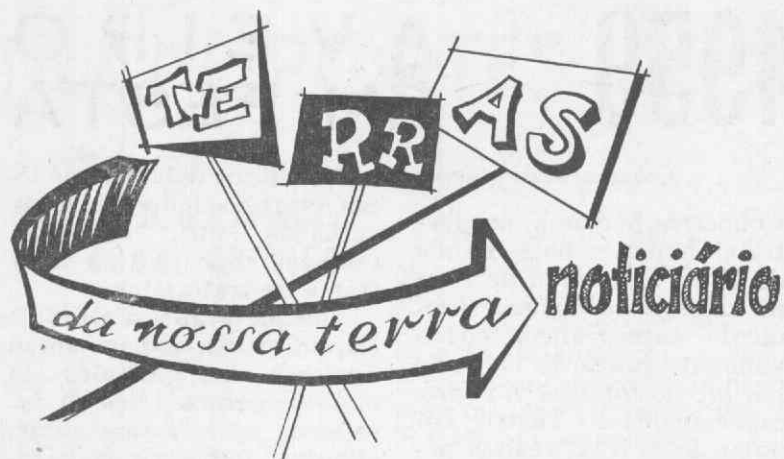
Para **HOJE**                      e para **SEMPRE**

**ARMÉNIO**

Rua Agostinho Pinheiro, 3r

TELEF. 575                      AVEIRO





## A Virgem Peregrina na freguesia de Talhadas

Foi precisamente às 16 horas do primeiro domingo de 1959 que no alto do Rosário o rev. Pároco de Paradelá, à frente do seu povo, entregou ao Pároco desta freguesia a imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Que momentos...! — De Paradelá, a mágoa, lágrimas de despedida...! — De Talhadas, a alegria, a satisfação.

Foi delirante a recepção. Uma salva de 21 tiros anunciou a chegada da Mãe do Céu, que logo foi saudada pela voz dum inocente criancinha.

A Cruzada Eucarística, as crianças da Catequese e a Irmandade das Almas, seguiram precedidas de filhas intermináveis de homens. Durante aquele percurso de 3 k., foi-se cantando. E as vozes fortes dos homens e as vozes delicadas das mulheres confundiam-se no mesmo coro uníssono, que se repercutia impressionantemente nos morros da serra.

Até ao fim desta gloriosa jornada, a Virgem Santa foi saudada por mais três criancinhas.

Chegados à Igreja e feita a saudação, principiou imediatamente a Missa vespertina que foi cantada pelos briosos rapazes e raparigas da paróquia. O ilustre pregador da semana, rev. Padre Bartolomeu de São Felix, Capuchinho, num breve sermão, felicitou o povo pela honra de tão excelsa visita.

Cumprindo as determinações superiormente estabelecidas, durante a semana houve peregrinações dos lugares para a Igreja onde havia Missa vespertina, Sermão e Bênção do SS. Sacramento. Nos dias destas peregrinações, o Pároco foi aos respectivos lugares celebrar Missa e confessar os doentinhos.

Impressionante o fervor deste povo que, em grande número, molhado por um inverno inclemente, vinha, cantando louvores à Nossa Senhora, de lanterna na mão, por tortuosos e enlameados caminhos dos montes, para assistir à Santa Missa, comungar e ouvir a palavra de Deus.

As peregrinações foram magníficas, em ordem e fervor. Cada lugar primava por fazer melhor e

diferente dos outros. Não podemos esquecer a mágoa dos habitantes da Ereira, Vide e Cortês que ansiosamente esperavam o dia da sua peregrinação e nada puderam fazer com a chuva.

Tudo se tinha preparado para que a Procissão de velas no sábado fosse uma apoteose à Virgem Peregrina. O mau tempo nada deixou fazer.

Mas o Domingo, dia 11, nasceu lindo. Sim, o céu estava sereno, limpo, o sol brilhava sem manchas, mas os olhos dos filhos de Talhadas dentro de poucas horas iriam ficar tristes.

Doze horas. Missa cantada, sermão da despedida. Este foi o dia da Comunhão Geral. Terão comungado cerca de 550 pessoas e durante toda a semana, entre crianças e adultos, incluindo os comungantes do dia 11, deveria ter havido cerca de 2.000 comunhões.

Feita a consagração, houve um pequeno intervalo. Antes de se pegar no andar, após uma curta prática pelo Rev. Pregador, dedicada aos pedreiros, estes, agradecidos pelos imensos favores nos seus perigosos trabalhos das pedreiras, depuseram, por intermédio do Pároco, nas mãos da veneranda imagem uma volta e medalha de ouro, na qual está gravado: «Reconhecimento dos pedreiros das Talhadas — 10-1-1959».

Organizou-se então a procissão de despedida. E depois dum percurso de cerca de 4 km., durante o qual se cantou o Terço, se fizeram invocações e se cantaram versos repassados da amargura do Adeus, chegámos ao limite. Uma menina disse o adeus de todo o povo, e o sr. Prior agradeceu as graças dispensadas durante esta semana de bênçãos.

Eis um espectáculo impressionante. Numa encosta magnífica, milhares de bandeirinhas brancas, filzando um ruído parecido com o esvoaçar de pombas, são agitadas pelas crianças e paroquianos de Talhadas que, com os olhos marejados de lágrimas, cantam «Adeus à Virgem», enquanto ela vai desaparecendo levada em triunfo pelos cristãos de Cedrim.

Foram 6 anos de trabalho persistente e abnegado, que os bons paroquianos desta freguesia não podem esquecer. Por isso, alguns dos seus antigos paroquianos vão ofertar-lhe uma significativa lembrança.

A paróquia foi confiada ao cuidado pastoral do rev. Padre Alexandre Rocha, já nosso conhecido como pároco da vizinha freguesia de Requeixo. O trabalho por ele já realizado em outras paróquias, faz-nos esperar muito do seu zelo de Pastor. Benvindo seja.

A transmissão de poderes entre o novo Pároco e o cessante realizou-se no passado domingo, dia 11 — C.

## Eirol

### Residência Paroquial

Encontra-se finalmente concluída a nossa Residência Paroquial. As obras iniciaram-se em Maio de 1955, no mesmo sítio do Passal. Para isso teve de ser demolida a antiga residência, que já era secular e se encontrava abandonada desde 13 de Outubro de 1926, data em que esta paróquia, pela morte do rev. Padre Manuel da Silva dos Anjos Júnior, deixou de ter pároco privativo. Oxalá que haja possibilidades de ela ser de novo habitada, e assim será satisfeito o nosso anseio e compensado o nosso sacrifício.

### Novo Pároco

E' com saudade que vemos partir o rev. Padre João Baptista Simões, o Pastor a quem esta freguesia estava entregue desde 7 de Dezembro de 1952.

## Terrenos para construção

vende: — Manuel dos Santos Marques

Areaís de Esgueira — AVEIRO

## Aradas

### A visita do primeiro autocarro

Aradas, 14 — Efectuou-se no pretérito domingo a carreira inaugural dos Transportes Colectivos, a esta freguesia.

Pouco depois das 11 horas chegou ao local denominado «Eucalipto» o autocarro que conduzia o senhor Presidente da Câmara, toda a Vereação e os membros do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Ai, os ilustres visitantes eram aguardados pelos membros da Junta de Freguesia, que lhes apresentaram cumprimentos, tendo nessa ocasião subido ao ar muitos foguetes. Seguidamente, organizou-se um cortejo de automóveis que precediam o autocarro, o qual se pôs em marcha em direcção a Verdemilho, tendo, a convite do senhor Presidente da Câmara, entrado no trajecto o sr. Major Dr. António Lebre e o nosso digníssimo Vigário rev. Padre Daniel Correia Rama.

Ao chegar ao Bom-Sucesso, o sr. Dr. Alberto Souto ofereceu à comitiva, na sua residência, uma taça de espumoso, tendo nesse momento proferido algumas breves palavras para exaltar a importância daquele melhoramento, dizendo que se congratulava com ele como Presidente da Câmara e como habitante do Bom-Sucesso. Terminou, erguendo a sua taça pelo sr. Dr. Alvaro Sampaio, que foi quem — disse — lançou a ideia deste empreendimento, quando se encontrava a presidir aos destinos do Município.

Usou em seguida da palavra o nosso rev. Pároco para, em nome de todos os aradenses, agradecer à Câmara ali presente, o grande benefício que este importante melhoramento representa para esta freguesia.

Continuou-se depois a viagem para a Quinta do Picado e Arada sempre entre o entusiasmo e as espontâneas manifestações de alegria de muito povo que compareceu ao longo das estradas do percurso, batendo palmas, lançando flores e muitos foguetes.

Podem dizer-se que foi uma verdadeira viagem triunfal, esperando-se agora, ansiosamente, a entrada normal em funcionamento dos autocarros.

## Salreu

Salreu, 14 — Como estava previsto, no passado domingo, um numeroso grupo de ferroviários, amigos e conhecidos do chefe de lanço José de Oliveira, vítima dum lamentável desastre de caminho de ferro, veio a esta freguesia prestar-lhe uma significativa homenagem. Aproximadamente duzentos ferroviários de todas as classes, com a bandeira do seu Sindicato, assistiram à missa, nesta paróquia, pela sua alma e em seguida dirigiram-se ao cemitério e, junto da sua campa, rezaram o terço em sufrágio da sua alma.

— Continuamos a dar nota dos estimados assinantes do Correio do Vouga. A partir de 18 de Janeiro de 1958: Lindrina Marques Figueira, Campinos; José Eduardo de Quadros, Feiro; Maria da Conceição Almeida Matos, R. S. Martinho; Joaquim Oliveira, Outeiro; Maria Pereira de Almeida, Couto; Manuel Marques da Silva, Olho de Agua; José Martins, V. da Rama; Raquel Bandeira, Cavada.

— No próximo dia 20, na capela de S. Sebastião, será celebrada às 8.30 horas, Missa com sermão de promessa.

— O sr. Prior, no próximo domingo, irá percorrer em pedilório para a Nossa Residência, os lugares de Porto de Baixo, Balsa, Aldeia e Boavista.

— A Câmara Municipal providenciou para que continuasse o concerto da R. de S. Martinho junto do Cruzeiro e daí para baixo.

# Encontro no passado

Continuação da página 8

pudesse brotar uma vocação religiosa. Amava a vida, o bulício, todos os prazeres que a mesma pode dar. Gostava de ser admirada e vestir-se sempre de maneira a que o seu corpo bem feito, mais se realçasse.

Dizer que fiquei surpreendido com a noticia do seu ingresso numa Ordem, talvez não correspondesse à verdade. Para mim, aquela rapariga foi sempre um mistério de contradições. Inteligência aguda, era um poço de leitura. Todas as correntes literárias e até filosóficas tão depressa a entusiasmavam como logo as detestava e criticava ferozmente! Julgou-se até existencialista, chegando a visitar Paris, onde conviveu com os companheiros de Sarte. Rapidamente se aborreceu, sempre insatisfeita! Percebia-se nela uma ansia na procura dum rumo. Naquela amálgama de ideias e sentimentos, quantas vezes chorava no prazer e ria quase històricamente em face das contrariedades e dos infortúnios! Todos estes contrastes a prendiam mais a nós. Nos momentos de apaziguamento que a sua alma encontrava, adivinhava-se um desejo de perfeição, de que talvez não tivesse consciência, mas que devia trabalhar subterraneamente naquele seu tumultuoso subconsciente. Lembro-me, agora, de que uma noite desciamos o Chiado depois de termos assistido a um filme no S. Luís. Recordo-me ainda de que, no mesmo, a protagonista tinha professado depois de receber a noticia de que o marido morrera na guerra. Afinal, apareceu tempos depois, e, embora criando uma situação deveras complicada, acabaram por se tornar a unir. A propósito, Maria da Graça abordou o tema do desprendimento total do mundo para quem professa a fé, o amor a uma doutrina, tudo isso que ela procurava compreender. Tenho bem presente: apertando-me mais o braço ao mesmo tempo que se virava para mim, concluiu que necessariamente tinha de haver uma troca. Eles, os religiosos, davam, mas deviam receber! Até chegarmos a casa, nunca mais deu palavra e eu respeitei-lho o silêncio.

Quem sabe se foi naquela noite e naquela voluptuoso Chiado que a luz divina inundou a sua alma?!

Ia tão mergulhado nesta saudosa lembrança do passado que nem dei pela passagem da minha terra. Estávamos em Coimbra e já não chovia. A espaços, as nuvens abriam rasgões a mostrar pedaços azuis dum céu que teimava em não se deixar ver. Resolvi falar-lhe, embora não muito à vontade. Parecia dirigir-me a uma estranha. Não o seria realmente? Até Lisboa falámos muito, tendo havido o cuidado mútuo de não tocarmos no passado. Tudo nela era paz e confiança. Sentia-se ali como que na posse de toda a verdade.

Daí a dias embarcava para Africa, com destino a uma das Missões de Angola. Não resisti, e lá fui à partida do barco numa tarde surpreendente de suavidade. Era Otono. As águas do Tejo transbordavam de azul, que, à mistura com tonalidades indefinidas de luz, formava um maravilhoso matizado de cores, que só os poentes outonais sabem dar. Muitos lenços e muitas lágrimas; saudades que partem, saudades que ficam.

O rosto de Maria da Graça irradiava aquela alegria que só muitos raros conhecem. Que hinos cantaria a sua alma?

Pouco a pouco, o barco começou a deslisar, como a custar-lhe também a separação, e lá se foi afastando, rio abaixo. Já ia longe, empenachado em fumo. E eu para ali fiquei, paralisado no vácuo, confundido e esmagado.

Agora, Maria da Graça, já deves saber bem se recebeste mais do que aquilo que deste!

# O Papa da simpatia

Continuação da página 1

venientemente guardado. Com a delicadeza de um romano, fez chegar esta insinuação ao conhecimento do Sumo Pontífice. E este, com um sorriso:

— «Porventura o Papa não está em Sua casa?...»

«E continua a passear por onde lhe apetece» sem atender às «exigências» da guarda.

Os seus discursos, alocações e mensagens, embora profundos e oportunos, são, antes de tudo, a efervescência do Seu amor de Pai, o transbordar da Sua alma de Pastor. Eis como alguém resumiu a Sua «paterna conversa, coração a coração» na audiência aos vénézianos em 6 de Novembro: «Filhinhos, gostava muito de ir convosco, mas, bem vedes que não posso; sei que gostáveis de ficar aqui, mas é impossível. Portanto, embora separados, rezemos uns pelos outros».

E' assim o coração do Papa!

Roma, Natal de 1958.



# Acção Católica

## Junta Diocesana

Reuniram em Conselho Plenário os dirigentes das Organizações e dos Organismos Especializados, no passado dia 8 de Janeiro.

Rezada a oração das comemorações e lido o Santo Evangelho do domingo seguinte, o Presidente, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, deu início aos trabalhos. Estudou com todos os presentes as várias iniciativas do ano jubilar — campanha da Renúncia; semana nacional de Estudos, em Fátima, para dirigentes nacionais, gerais e diocesanos; peregrinação da Acção Católica ao santuário da Cova da Iria, de 4 a 5 de Abril; semana diocesana da A. C. a realizar no Seminário de Aveiro, de colaboração com o Centro de Acção Pastoral, na última semana de Julho.

Em seguida, o ilustre Presidente chamou a atenção dos dirigentes para a necessidade que há de levarem os filiados a desenvolverem a sua formação religiosa e técnica, sobretudo pela assistência assídua e interessada às Recolecções mensais, às Veladas Eucarísticas e às reuniões especializadas dos respectivos Organismos a que pertencem.

Por fim disse: — Sentindo-se a urgência de dar aos membros do nosso movimento um conhecimento mais profundo e consciente a respeito da vida litúrgica da Santa Igreja, a Junta Diocesana entendeu por bem levar a efeito, durante este período, um Curso Litúrgico, cujas lições foram confiadas a alguns sacerdotes e leigos especializados no assunto.

O Curso realizar-se-á nos dias 26 de Janeiro, 2 e 16 de Fevereiro, 2 e 16 de Março, sempre às 21 horas, no Secretariado da Acção Católica à rua de Coimbra (junto à igreja da Misericórdia), e nele serão tratados os seguintes temas:

- Conceito de Liturgia, sua origem e evolução.
- O ciclo litúrgico.
- Piedade individual e piedade litúrgica.
- Sacrifício da Missa. Participação dos fiéis.
- Participação na Liturgia, à luz da Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos, de 3 de Setembro de 1958.

O Conselho Plenário, que decorreu num ambiente de muito interesse e amizade, terminou com as orações habituais.

## J. E. C. F.

Realizou o segundo Conselho diocesano no passado dia 10. Estiveram presentes a Dirigente diocesana, Maria Manuela Pires da Conceição, a Senhora Dr.ª Maria de Lourdes, presidente da J. C. F., toda a equipa diocesana e o seu Assistente, sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, e as dirigentes responsáveis das secções do Liceu, do Colégio do Coração de Maria, de Aveiro, da Escola do Magistério Primário e do Colégio de Anadia.

## J. I. C. F.

Apesar do mau tempo, a direcção da J. I. C. F. ainda conseguiu congregar bastantes raparigas do meio independente de Aveiro na reunião geral que se propôs realizar na tarde de sábado passado.

A presidente diocesana, D. Maria Máxima Patena, desenvolveu com muito conhecimento e profundidade o tema: — O Baptismo, sacramento da Incorporação em Cristo na Igreja.

Feito um pequeno inquérito, que todas as raparigas aceitaram com interesse, tiraram-se algumas dificuldades e a reunião terminou com a oração das Comemorações.

## Recolecções da J. C. / J. C. F.

Com a frequência de 45 raparigas e de 20 rapazes, respectivamente, realizaram-se no passado domingo as recolecções da J. C. e da J. C. F.

Fizeram as palestras regulamentares os Rev.ºs Assistentes diocesanos, srs. Padre Anibal Ramos e João Paulo Ramos, que falaram sobre a Oração, sua necessidade e objectivos.

Só no fim, todos, em conjunto, tomaram parte na Santa Missa das 12 horas, na igreja da Misericórdia. Dialogaram com o celebrante e cantaram ao Ofertório e à Comunhão, o que causou a melhor impressão na assembleia.

## L. O. C.

Levou a efeito, no dia 11, um «Dia de Estudo» para dirigentes e militantes do seu Organismo especializado.

Vieram propositadamente a Aveiro, de Lisboa e do Porto respectivamente, dois elementos da Direcção Geral: o Vogal responsável pela nossa Diocese e o Propagandista da L. O. C. para a zona norte do país.

Esteve presente toda a equipa diocesana, o Rev.º Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos, e bastantes locistas das secções da Vera Cruz, Vista Alegre e Gafanha da Nazaré.

O curso, sem dúvida magnífico e proveitosíssimo para a L. O. C., realizou-se no Seminário de Santa Joana.

## L. O. C. F.

Idênticos trabalhos realizou também a direcção diocesana da L. O. C. F., no domingo passado, para as mulheres locistas.

O curso, que foi orientado pela Senhora D. Irene Carmo, Vogal da Direcção Geral, teve lugar no Colégio do Sagrado Coração de Maria e nele tomaram parte 23 locistas das secções da Murtosa, Aveiro, Esgueira, Vagos e Mogofores.

Esteve sempre presente o Rev.º Assistente diocesano, sr. Padre António Dias de Almeida.

## L. I. C. F.

Por iniciativa da L. I. C. F., realiza-se amanhã, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, um encontro de casais, que será orientado pelo sr. Padre Anibal Ramos, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

A Santa Missa começa às 9 horas. Quaisquer informações sobre este assunto podem ser pedidas pelo telef. 597.

## J. A. C.

Houve no Seminário de Santa Joana, nos dias 26, 27 e 28 do passado mês de Dezembro, um Curso de formação moral e técnica para os rapazes jacistas.

Nele proferiram lições o Rev.º Padre Anibal Ramos, o Vogal da Direcção Geral da J. A. C., o presidente diocesano, Flausino da Silva, e o sr. Dr. Fernando Garcia, presidente da J. C.

Teve a presença interessada e activa de 30 jacistas das várias secções da Diocese.

Também no Seminário de Aveiro realizou um Retiro Espiritual, nos dias 29, 30 e 31 de Dezembro, para os filiados do Organismo. O Retiro, que foi dirigido pelo Rev.º Pároco da Gafanha da Nazaré, sr. Padre Domingos Rebelo dos Santos, teve a assistência de 20 rapazes.

Continua na página 7

**FRIO!**

Caloríferos eléctricos e a petróleo. Grande sortido aos melhores preços só na

**CASA DAS UTILIDADES**

## A igreja portuguesa de Newark e o Padre José Lebre Capote

O rev. Padre José Lebre Capote, natural da vila de Ilhavo, começou os seus estudos no Seminário de Aveiro. Mais tarde, por motivos familiares, foi para a América do Norte e ali terminou o seu curso teológico.

Após a ordenação, esteve, durante cinco anos, como coadjutor do nosso querido amigo sr. Padre Manuel José Dias Cascais, na paróquia de Santo António, de Cambridge. O seu Prelado, atendendo às qualidades que nele via, depressa o nomeou pároco, confiando-lhe uma freguesia em Newark, centro onde vivem numerosíssimas colónias de portugueses.

Era preciso construir ali uma igreja. Abalançou-se à tarefa o jovem sacerdote, que logo congregou simpatias e entusiasmos à volta da iniciativa. E a obra foi levada a cabo, facto que não queremos deixar de assinalar, louvando e felicitando o Padre Lebre Capote, sem dúvida o maior impulsor da construção do novo templo português em terras americanas.

A igreja, consagrada a Nossa Senhora de Fátima, foi há dias solenemente benzida e aberta ao público pelo Arcebispo da Diocese. Estiveram também presentes às brilhantes cerimónias o Embaixador de Portugal, Dr. Luís Esteves Fernandes, outras autoridades e entidades portuguesas e americanas, e o Padre Manuel Cascais, que pregou na Missa solene.

A alma sacerdotal do nosso bom amigo Padre Capote, antigo companheiro de estudos em Aveiro, esteve em festa. Foi justamente exaltado o seu trabalho a bem dos portugueses.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de parabéns, desejando que seja longo e fecundo o seu apostolado.

## Terreno

Vende-se, em lotes para construções, defronte da quinta do sr. Anselmo Lopes, na Patela, local muito aprazível e saudável. Trata: A. N. SANTOS MARQUES R. de José Luciano de Castro, n.º 40 ESGUEIRA — AVEIRO

## A NOSSA MISSA

- 18 — Segundo Domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl., 2.ª or. de S. Pedro, 3.ª or. de S. Paulo, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.
- 19 — S. Gonçalo de Amarante, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S.ºs Mártires, 3.ª or. de S. Canuto. Cor branca.
- 20 — S. Fabiano e S. Sebastião, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.
- 21 — Santa Inês, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.
- 22 — S. Vicente e S.º Anastácio, Mártires. Mis. Intret, or. pr. Cor vermelha.
- 23 — S. Raimundo de Peñafort, Confessor. Mis. Os justí, or. pr., 2.ª or. de S.ª Emer. Cor branca.
- 24 — S. Timóteo, Bispo e Mártir. Mis. Statuit, Epíst. pr. Cor vermelha.
- 25 — Domingo da Septuagésima. Mis. pr., sem Gl., 2.ª or. de S. Paulo, 3.ª or. de S. Pedro, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

## Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL

DR. JOÃO RAPOSO, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que, MARIA DOS SANTOS POLÓNIA, viúva, residente no Cais de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua filha MARIA DA APRESENTAÇÃO POLÓNIA, da sepultura n.º 538, segundo talhão, do Cemitério Sul, para a campa n.º 551, também do mesmo talhão do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira a requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Dezembro de 1958

O Vice-Presidente da Câmara,  
**Dr. João Raposo**

## CLUBE DOS GALITOS

### ASSEMBLEIA GERAL

### Convocatória

Nos termos da alínea a) do artigo 22.º e da primeira parte do artigo 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir às 20,30 horas do próximo dia 23 do corrente.

I — em sessão EXTRAORDINÁRIA, para discutir e votar 4 propostas da Direcção, respeitantes a outros tantos assuntos do maior interesse para o Clube:

II — e, em sessão ORDINÁRIA, que imediatamente se seguirá à primeira, para:

- a) — leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1958;
- b) — discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade;
- c) — eleição dos novos Corpos Gerentes.

Se não se reunir, à hora marcada, o mínimo de sócios referido na alínea a) do artigo 20.º, a Assembleia funcionará com qualquer número, uma hora depois, nos termos da alínea b) do aludido artigo.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral  
**a) Alberto Souto**

## Vende-se

ALVARÁ DE FÁBRICA DE LOUÇA ARTÍSTICA E DOMESTICA E A OURO, com todas as máquinas e acessórios. Nesta redacção se informa.

## DIOCESE DE AVEIRO

### Novos limites das freguesias da cidade

D. Domingos da Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, tendo Nós julgado conveniente rever os limites das Paróquias de Santo André de Esgueira, de Nossa Senhora da Glória e da Vera-Cruz de Aveiro, no que se refere ao lugar da Quinta do Gato, até agora dividido pelas três jurisdições eclesiásticas, a fim de evitar os inconvenientes daí resultantes, de acordo com os respectivos Párcos e com os habitantes da povoação;

HAVEMOS POR BEM, usando das faculdades que Nos concede o cânon 1.427, § 1, determinar o seguinte:

1) — O lugar da Quinta do Gato ficará, desde esta data, unicamente sob a jurisdição da Paróquia de Esgueira, sendo desmembrado das Paróquias da Glória e da Vera-Cruz o território que a elas pertencia;

2) — As três Paróquias ficarão assim delimitadas: a) — O novo limite entre as Paróquias de Esgueira e da Vera-Cruz será o cami-

nho que, partindo do local denominado Quinta Velha, vai dar à Estrada Municipal n.º 584 (Aveiro-Oliveirinha), entre as povoações da Presa e da Quinta do Gato;

b) — Os limites entre as Paróquias de Esgueira e da Glória serão os seguintes: O caminho público que parte da referida Estrada Municipal, entre a Presa e a Quinta do Gato, até à vala hidráulica que passa entre a Patela e a Quinta do Gato; a mencionada vala hidráulica até à servidão das propriedades denominadas Quinta Nova; daí, uma linha recta até à curvatura da Estrada «Patela-São Bernardo»; finalmente, esta Estrada até aos limites da Paróquia de São Bernardo.

Seja enviado este Nosso Decreto por cópia aos reverendos Párcos de Santo André de Esgueira, de Nossa Senhora da Glória e da Vera-Cruz de Aveiro para ser lido às estações das Missas Dominicais e convenientemente arquivado e cumprido.

Publique-se no órgão oficial da Diocese.

Dado em Aveiro, aos 16 do mês de Janeiro de 1959.

† Domingos d'Apresentação Fernandes,  
Bispo de Aveiro



# Tavares & Irmãos, L. da

Por escritura de 8 de Fevereiro de 1958, outurgada nas notas do notário João Carlos Henriques Tavares de Sousa, da secretaria notarial de Aveiro, foi constituída entre João Tavares Duarte, Manuel Tavares Duarte e Fernando Tavares Duarte uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º  
Esta sociedade adopta a firma Tavares & Irmãos, L.da, e fica tendo a sua sede no lugar da Forca, freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro.

2.º  
O seu objecto é o exercício da indústria de serralharia mecânica e civil, podendo exercer qualquer outra espécie de comércio ou indústria para que não seja necessária autorização especial.

3.º  
A sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu começo no dia 3 de Fevereiro corrente.

4.º  
O capital social é da quantia de 15.000\$00, dividido em três quotas iguais de 5.000\$00, pertencendo uma a cada sócio. Estas quotas são representadas pelos valores que constituem o activo, líquido do passivo, do estabelecimento industrial de serralharia que possui no local das Cardadeiras, do lugar da Forca, freguesia de Esgueira, e que ali tem girado sob a firma Fernando Tavares Duarte e Irmãos, sob a forma irregular.

5.º  
A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, ficando dispensada a autorização da sociedade para a cessão de quotas ou parte dela a favor de um associado.

6.º  
A sociedade é represen-

tada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, pois todos são gerentes, os quais poderão usar a firma única e exclusivamente nos assuntos e negócios da sociedade, a qual em caso algum será empregada em abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

7.º  
Os suprimentos à sociedade poderão ser feitos por qualquer dos sócios e vencerão o juro que for deliberado em assembleia geral.

8.º  
No caso de falecimento ou interdição de alguns dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito e exercerão em comum os direitos deste enquanto a quota estiver indivisa, fazendo-se no entanto representar na sociedade por um só deles.

9.º  
Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

10.º  
Anualmente será dado balanço, reportado a 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos, depois de descontados 5 por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

11.º  
Em tudo o mais que aqui não vai especificado regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro e Secretaria Notarial, 11 de Fevereiro de 1958. — O Ajudante da Secretaria Notarial, *Raul Ferreira de Andrade.*

## CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA  
Ex-Assistente na Estância do Caramulo  
Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias  
CONSULTAS  
De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas  
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telef. 581 — AVEIRO  
Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.10

## FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista  
Doenças das Crianças — Clínica Geral  
PUERICULTURA  
Raios X — Agentes Físicos  
Consultas das 11 às 13 h.  
e das 15 às 19 h.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
(Prédio do Café Trianon)  
Telef. { Residência 387  
          { Consultório 79 AVEIRO

## Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças  
— Puericultura —  
RAIOS X  
Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa  
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância  
Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706  
Residência: Av. Salazar B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

## FRIEIRAS..

que flagelou!!  
Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.  
A' venda nas Farmácias

## DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =  
Artur Simões Dias  
Médico Especialista  
Consultas todos os dias, de manhã e de tarde  
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10  
(Acima do Cine-Teatro Avenida)  
AVEIRO  
Telef. { Consultório 633  
          { Residência 1017

## Angelo Américo da Mota

ESPECIALISTA DE RINS E VIAS URINÁRIAS  
DÁ CONSULTAS NOS DIAS 10 E 24 DE JANEIRO ÀS 14 HORAS NO  
Hospital de Aveiro

## DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO  
(Incluindo ânus e recto)  
P. D. Filipa de Lencastre, 22-1.23326 Porto

## Tipógrafo

Precisa a GRÁFICA DO VOUGA -- Aveiro

## Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
— DE —  
André de Mira Corrêa  
CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO  
Para os seus  
Projectos de Arquitectura  
Orçamentos e Empreitadas  
Avenida Salazar, 46 - 1/1 - Esq.  
Telefone 1049 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

# Anúncio

2.ª publicação

Fez saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio notificando ANTONIO BELA, divorciado, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido no lugar da Coutada, freguesia de Ilhavo, desta comarca, de que por despacho de sete de Novembro último e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, pela Filial de Aveiro, requereu contra Fernando da Costa Jorge e mulher Rosa Bela da Fonseca, residentes em Carvalheira, freguesia de Ilhavo, foi ordenada a penhora a requerimento de Manuel Verdade, casado, motorista, de Ilhavo, no «direito e acção que os executados referidos têm a herança indivisa de seus avós José Bela e mulher Guilhermina de Jesus, que foram do mencionado lugar da Coutada, ele falecido em 14 de Maio de 1941 e ela em 4 de Fevereiro de 1944» ficando os mesmos executados na posição de fiel depositário quanto aos referidos bens e podendo o notificando no prazo de três dias, findo que seja o dos editos, fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1959.

O Juiz de Direito,  
Carlos Vilas-Boas do Vale  
O Chefe da 1.ª Secção,  
Fernando da Rocha Pereira

## PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no  
«LAR FELIZ»  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

## Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos.  
Informa esta Redacção.

Mais de 40 anos de experiência...  
Em feridas infectadas  
FURÚNCULOS E ANTRAZES  
**PASTA "SANO"**  
CONTRA A FURÚNCULOSE  
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

horas de precisão electrónica  
**RODINES**  
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria  
**Aires Dias**

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

**OCULISTA MOTA**

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10  
AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...



# DESPORTOS

Continuação da página 3

listo para a linha avançada. Passados oito minutos, Piteira, infantilmente chuta à atmosfera e deixa a bola em Evangelista. Era o terceiro gol e o ruir das esperanças de milhares de espectadores que queriam um campeonato sem derrotas! Foi o fim do mundo! Assobios, insultos, protestos, deserções do campo, a atestar a revolta e a falta de compreensão da assistência.

E com este resultado chega-se ao intervalo. Debaixo de uma chuva de assobios, os jogadores locais voltam ao campo e empenham-se com um entusiasmo desmedido. Põem todo o seu empenho e o seu querer numa luta titânica mas desportiva. Calisto marca um gol saudado estrondosamente. E a esperança renasce! Bastava o empate! A uns dez minutos do fim, grande penalidade contra o Agueda, e Raimundo fez o segundo gol. Mas os dez minutos finais não chegam para o empate. E, por pouco, que não foi o Agueda a marcar novamente.

De cabeça baixa, tristes, acabrunhados, os jogadores locais, mesmo assim, felicitam, desportivamente, os adversários, que saltam por terem passado à fase seguinte. E o Beira Mar tinha sofrido na sua casa a primeira e única derrota do distrital.

★

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

### Sorteio

Para a 1.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, procedeu-se na passada 2.ª feira ao respectivo sorteio, na sede da F. P. F., dando o seguinte resultado:

#### 1.º DIA

Beira-Mar — Agueda  
Leça — Académico  
Ovarense — Penafiel  
Feirense — Avintes

#### 2.º DIA

Agueda — Leça  
Avintes — Beira-Mar  
Académico — Ovarense  
Penafiel — Feirense

#### 3.º DIA

Ovarense — Agueda

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Assunção Leite Costa, esposa do sr. Comendador Adelino Dias Costa; D. Crisanta Soares Rodrigues; D. Maria Eugénia Calado Correia; D. Esmeralda Martins; e Padre António Correia Resende.

Amanhã — D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; Gisela Maria Gonçalves dos Anjos, filha do 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; Mário Duarte da Silva Montela, filho do sr. João António Montela; e José Nunes de Moraes Gameles.

Dia 19 — D. Maria José de Lemos Manoel (Atelaya); e Maria José, filha do sr. Artur Cunha.

Dia 20 — D. Maria Manuela Domingues Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; D. Maria José da Silva Calhau, esposa do sr. Agostinho Maia e Silva; António da Silva Martins; e António Maria Duarte Vieira Gameles.

Dia 21 — Manuel Luís, filho do sr. Pedro Vilhena; Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos; Padre Júlio Tavares Rebimbas; e Padre Reul Domingues da Cruz.

Dia 22 — D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira; e D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira.

Dia 23 — D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; Maria Adalina Sequeira Santa Maria, filha do sr. Dr. Américo Santa Maria; João Firmino Barroso de Vilhena, filho do sr. Firmino Vilhena; Agnelo Casimiro, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva; e Padre Manuel de Carvalho São Marcos.

Leça — Beira-Mar  
Feirense — Académico  
Avintes — Penafiel

#### 4.º DIA

Agueda — Feirense  
Beira-Mar — Ovarense  
Leça — Avintes  
Académico — Penafiel

#### 5.º DIA

Penafiel — Agueda  
Feirense — Beira-Mar  
Ovarense — Leça  
Avintes — Académico

#### 6.º DIA

Agueda — Académico  
Beira-Mar — Penafiel  
Leça — Feirense  
Ovarense — Avintes

#### 7.º DIA

Avintes — Agueda  
Académico — Beira-Mar  
Penafiel — Leça  
Feirense — Ovarense

Na I volta os jogos são realizados nos campos dos Clubes indicados em primeiro lugar. Na II volta serão realizados nos campos dos Clubes indicados em segundo lugar.

## CAMPEONATO DISTRI-TRIAL DE JUNIORES

### II fase-sorteio

Na A. F. A. realizou-se o sorteio para a 2.ª fase do Campeonato Distrital de Juniores, que deu o seguinte resultado:

#### I VOLTA

##### 1.º DIA

Lourosa — Beira-Mar  
Agueda — Cucujães

##### 2.º DIA

Beira-Mar — Agueda  
Cucujães — Lourosa

##### 3.º DIA

Cucujães — Beira-Mar  
Agueda — Lourosa

Os jogos realizaram-se às 10 horas e têm início amanhã.

## JUSTIÇA DA BOLA

Na sua última reunião, a Comissão Executiva da A. F. A. aplicou os seguintes castigos:

3 jogos de suspensão:  
António Carvalho, do Agueda;  
António José Sérgio Pereira, do Feirense (júnior) e Manuel Artur Ferreira dos Santos, do Lamas.  
Repreensão:  
Armando Silva, do Pejão.

## BASQUETEBOL

### Gallitos — Sanjoanense em jogo decisivo

Disputa-se hoje à noite no Rincão do Parque, em Aveiro, a última jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol entre as equipas do Gallitos e da Sanjoanense.

Trata-se dum autêntica final, pois o vencedor deste prélio conquistará o título máximo do basquetebol do Distrito.

## Concurso

Está aberto concurso para a construção, no sítio das Cortiças, freguesia e concelho de Ilhavo, de duas casas para o «Património dos Pobres». O caderno de encargos e projecto estão patentes na residência paroquial de Ilhavo, onde serão prestados todos os esclarecimentos, até ao dia 15 de Fevereiro.

Ilhavo, 13 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Comissão Executiva

## Acção Católica

Continuação da página 5

### J. A. C. F.

No Lar de Santa Joana Princesa realizou-se um Curso, nos dias 27 e 28 de Dezembro, de aperfeiçoamento de militantes e dirigentes da J. A. C. F. com a assistência de 40 raparigas. Os trabalhos foram orientados pela presidente diocesana, Maria Eduarda Rocha Martins.

O Rev.º Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne desenvolveu temas de formação religiosa, relativos aos Actos e Epístolas dos Apóstolos.

— Fim do Curso, todas as jactas presentes tomaram parte no Retiro Espiritual que se lhe seguiu. Foi pregador o Rev.º Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa, professor do Seminário de Aveiro.

— Também nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro, houve no Colégio do Sagrado Coração de Maria um Curso de formação moral para as adolescentes da J. A. C. F., que foi orientado pela Vogal de Novas, Rosa Branca Vieira Torráo.

— Seguiu-se um Retiro Espiritual, nos dias 29, 30 e 31 para as mesmas raparigas, a que assistiram 62 adolescentes. Foi pregador o Rev.º Padre Sebastião António Rendeiro, coadjutor de Ilhavo.

— O Senhor Bispo de Aveiro esteve muitas vezes presente nos diversos Cursos e Retiros realizados, celebrando a Santa Missa e dando a sua palavra de orientação a estas almas desejosas de santidade e de apostolado.

## Conselho Municipal

### Vereadores Substitutos

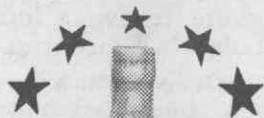
Na sessão do Conselho Municipal de 12 do corrente, procedeu-se à eleição, por escrutínio secreto, de vereadores substitutos para as seis vagas existentes.

Foram eleitos os srs. Dr. Humberto Leitão, médico; Capitão Firmino da Silva, antigo Comandante da Polícia de Segurança; Dr. José da Cruz Martins, Intendente de Pecuaría do Distrito; Severim Duarte, comerciante e proprietário; Engenheiro Agrónomo Manuel Simões Pontes, e Amadeu Ala dos Reis, jornalista e funcionário corporativo. Foi também eleito para a vaga de Secretário do Conselho o sr. Amadeu Teixeira de Sousa, vogal do mesmo conselho.

## Passa-se

Em Cacia a Casa das modas, tecidos, miudezas, calçado, utilidades, etc., por motivo de retirada dos proprietários.

## BRANDY DELAFORCE



Apesar da grande procura, a qualidade nunca altera

## Serviços Municipalizados

### AVEIRO

Para os devidos efeitos se anuncia que, dos candidatos admitidos ao concurso para o lugar de «ajudante do encarregado do armazém», obtiveram aprovação os seguintes:

Valdemar Tavares Medas  
12,3 Valores

David Tomás Ferreira  
12,1 Valores

António Vieira Ferreira  
10 Valores

Foram excluídos 6, por não obterem média geral suficiente a não comparecerem às provas 8 candidatos.

Mais se anuncia que o Conselho de Administração deliberou assalariar o candidato que obteve melhor classificação, VALDEMAR TAVARES MEDAS, o qual deverá apresentar, no prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio, os documentos exigidos neste «Regulamento».

Aveiro, 15 de Janeiro de 1959.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) João Raposo

## Serviços Municipalizados

### AVEIRO

## anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que foram admitidos ao concurso para os lugares do serviço de Transportes Colectivos todos os candidatos que até esta data não tenham completado 35 anos, e que as provas terão início no dia 19 do corrente às horas a seguir indicadas:

às 9 h. e 30 m.: motoristas, serralheiros de 1.ª classe, electricista de 2.ª classe e ajudante de serralheiro;

às 14 h. e 30 m.: Cobradores. Os candidatos deverão apresentar-se na sede destes Serviços um pouco antes da hora do início, trazendo o seu bilhete de identidade, cãeta de tinta permanente, papel e borracha.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1959.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) João Raposo

## Oterece-se

Indivíduo com 23 anos de idade com carta de ligeiros e pesados, profissional. Nesta redacção se informa.

## Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

### Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 940  
AVEIRO

## Cooperativa Militar de Aveiro

### Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o dia 28 de Janeiro de 1959, pelas 15 horas no D. R. N.º 10 afim de apreciar as contas do ano social de 1958, e resolver o destino a dar ao prédio da Cooperativa.

Caso a esta reunião não compareça o número de sócios necessários para a assembleia poder funcionar, fica a mesma convocada para o dia 30 do dito mês e ano, à mesma hora e no mesmo local e funcionará nos termos do artigo 30.º dos Estatutos.

Comando Militar de Aveiro, 10 de Janeiro de 1959.

O COMANDANTE MILITAR

Fernando Antunes

## Agradecimento

José Pereira dos Santos, Sócio de A TENTADORA, esposa e família (desta cidade) receando não terem agradecido a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor, pelo falecimento de sua saudosa filhinha Maria da Conceição Amaro Pereira dos Santos, vêm fazê-lo por este meio, afirmando o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1959.

## Granja Patícola Riamar

Pédigras de Famílias

JANSEN e DE LANGE

PATINHOS DO DIA  
OVOS DE INCUBAÇÃO

KHAKI CAMPBELL  
CORREDOR INDIANO  
PEKING  
MUDO

Híbridos: KHAKI X CORREDOR  
PEKING X CORREDOR

Enviem-se em embalagens gráteis para qualquer parte do País

Costa Nova AVEIRO - Telef. 96118

## LOJA

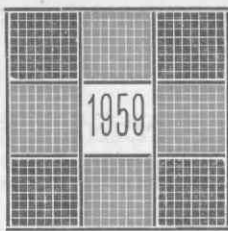
Aluga-se para qualquer ramo de comércio, num gaveto situado no melhor local da Aven. Dr. L. Peixinho, n.º 99 — Aveiro.

## Aluga-se

Vivenda, na rua do Engenheiro Von Hafe n.º 20, com 10 divisões, ampla cave, grande quintal, garagem e mais dependências, tendo água dos S. M. e de poço tirada por electro-bomba para abastecimento de tanque de lavar e 4 torneiras de rega do jardim.

Tem corrente trifásica para a electro-bomba e para fogão eléctrico. Trata-se na casa Augusto Carvalho dos Reis, Herdeiros, à rua dos Mercadores, n.º 2.





## CURSO DE LITURGIA

### Círculos

A vida é cheia de círculos. Círculos vermelhos, círculos azuis, círculos de todas as cores, mas sempre círculos.

Há círculos escuros e círculos claros, mas por toda a parte há círculos disto e daquilo, desta faceta ou daquela, deste partido ou daquele.

Mas tudo é em círculos.

Entra-se neles e depois, depois é difícil, mesmo muito difícil, fugir-se-lhes.

E temos de confessar que, desde que começamos a pôr os nossos miolinhos em função, não fazemos outra coisa além de andar em círculos... de amigos... de estudos... sabemos lá! — tudo é feito em círculos que poderão nem sempre ter por limites perfeitas circunferências mas que, apesar de muitas vezes serem bastante bicudos, são sempre chamados círculos.

Não haja dúvidas: estamos na época dos círculos!

### Hula-Hoop

E já que falamos em círculos, não queremos deixar de escrever qualquer coisa que, por

fazer andar à roda a juventude de todo o mundo (parece-nos que os mais velhos também já estão contagiados...), está ligada à ideia da circunferência. É o «hula-hoop», que tomou o lugar

do «rock'n'roll» e que, qual foguetão mais ou menos interplanetário, passou veloz pelos cérebros (e corpos) dos meninos e meninas dos países que se dizem civilizados.

Na realidade o «hula-hoop» é praga, praga do século vinte, mas que, apesar de todo o progresso e de todas as vacinas descobertas, não deixa de se propagar com uma velocidade estonteante.

Enfim, o «hula-hoop» bateu o «rock» em popularidade e agora é ver os jovens girando com o arquinho (há quem utilize

vários!) desde a cabeça até à ponta do pé, ao som de melodias amelódicas e desenfreadas.

Mas é o «hula-hoop» que o médico-bem receita à menina-bem, para que mantenha uma linha-bem sem que seja necessário seguir dietas mortíferas.

Mas é o «hula-hoop» que o comerciante inteligente apregoa e anuncia na rádio, no jornal e na televisão.

É também o hula-hoop que dá serviço às agências funerárias, visto que já há mortes com perfurações de estômago causadas pelo mágico arquinho febril.

Mas há melhor, muito melhor: já se organizam campeonatos mundiais de hula-hoop... 6.000 voltas!,... 7.000 voltas!,... 24 horas de redopiar constante!,... etc., etc..

Aguardemos; por este andar a coisa promete e irá longe, mesmo muito longe. O milhão de voltas será remédio santo para o enriquecimento dos enterradores profissionais.

CONTACTAR com Deus é uma tendência inata na alma humana e ninguém a pode reprimir sem se amarfanhar a si próprio.

Todas as almas — mesmo as mais errantes! — se encontram com Deus. E todas Lhe falam e muitas Lhe rezam sem o saber.

Deus encontra-se com todos e para todos é o Amigo. Mas podemos trazer um amigo ao nosso lado sem conhecermos o seu coração e sem gozarmos os favores do seu amor. Importa que o homem viva com Deus no convívio íntimo duma amizade profunda.

Surge aqui a missão de Cristo, a acção da Igreja e a função da Liturgia. Por elas, o nosso encontro com Deus leva-se a uma inefável vida íntima e não se perde no palavreado sem alma, no devocionismo piegas ou na solidão individualista.

Então, os ritos sagrados deixam de ser obstrusos e misteriosos. Então, as cerimónias litúrgicas, ganham um interesse que nos envolve e uma vida que nos transforma.



«É absolutamente preciso que os cristãos vivam a vida da Liturgia e alimentem e fomentem o seu espírito sobrenatural».

«Para que o povo cristão possa conseguir dons sobrenaturais em obediência cada vez maior, instruí-o diligentemente acerca dos tesouros escondidos na Sagrada Liturgia; ... especialmente por meio de conferências e círculos de estudo, semanas de estudo, semanas litúrgicas e outras realizações similares». (Pio XII, Encicl. «Mediator Dei»).

É em obediência a estas palavras que a Junta Diocesana da A. C. se propõe realizar um Curso de Liturgia em cinco lições quinzenais, a começar no dia 26 de Janeiro, às 21 horas, na Sede dos Organismos masculinos de A. C. (junto da igreja da Misericórdia).

A primeira lição versará o tema «Conceito de Liturgia, sua origem e evolução», e terá como conferente o Rev. Mário da Rocha, do Seminário de Santa Joana.

Convidam-se todas as pessoas, incluindo de um maneira muito especial os filiados da A. C.

### CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

cia grande e eficaz... É, pois, desejável que os católicos organizados se preocupem do cinema desde agora, nos seus programas de estudo, etc.».

É sempre com este espírito igual, penetrante, positivo, (nunca será demasiado forçar a nota em vista dos que temem o cinema, e com razão, se não está nas suas mãos) que o imortal Pontífice estabelece freqüentemente pontos de orientação bem significativos para o momento que passa. Se há problemas que afectam crucialmente o nosso mundo, sem dúvida que o cinema não pode ocupar um lugar secundário num programa de acção, sabido que a mentalidade moderna a isso obriga momentaneamente.

O cinema não é somente arte, nem tão pouco somente distracção, para que se sujeite simples e unicamente a leis comuns. Tornou-se clima moral e espiritual, modo de expressão atraente, incisivo, ponto cultural de crescente

interesse, móbil afectante, «ampla e profundamente», de todo o conjunto humano. O seu valor didático é soberanamente eficaz, como porventura teremos verificado em dado momento da nossa vida, em contraste com o pouco trabalho intelectual que nos foi exigido.

Por estas e outras razões, estamos perante uma técnica que a Providência nos mandou, quer para propagarmos o Reino de Deus, quer, como urge, para neste campo exercermos um acto redentor.

Sobre a parte que compete à Igreja, acentua Pio XII: «Sobretudo não pode ser descuidado pela Igreja e pelos Pastores dela, a cuja vigilância nenhuma questão moral deve furtar-se especialmente se ela se reflecte em inúmeras almas, com consequências incalculáveis».

Esta e parecidas asserções, têm sido largamente vinculadas em documentos da Santa Sé, explicando-se o afastamento dos católicos, apenas porque não seguiram tão oportunas orientações. Porque não o se acredite estar tudo feito com a censura moral dos filmes: este é um aspecto indispensável, mas não total. Num inquérito feito pela J. O. C., em 1.955, a 7.000 operários, verificou-se que 60% procuram no filme a satisfação lúbrica dos seus baixos instintos...

Continuando como vai, o mundo filmico seguirá separado da religião, porque esta anda separada dele, e densos precipícios aumentarão entre o material e o espiritual, de modo que o homem do dia e dia externo não será o mesmo da Missa aos domingos, se é que lá vai.

## ENCONTRO — NO — PASSADO

conto  
de

Carlos  
do Vale

QUANDO sai de casa para tomar o «Foguete» da manhã com destino a Lisboa, já ia atrasado. Caía uma chuva miudinha, arreliante, que embaraçava mais o trânsito, impedindo que o taxi seguisse com aquela rapidez que desejava para não perder o comboio. O sinal de partida soou, quando entrava para a carruagem; já a meio do túnel, nem sequer tinha tido tempo de procurar o meu lugar. Depois de muitas desculpas e do «queira-me perdoar» — o foguete levava a lotação esgotada — lá o encontrei. Era mesmo no extremo da carruagem, imensa contrariedade, pois detesto viajar em semelhantes condições. Na minha frente estavam duas freirinhas, e a uma delas, ao colocar a mala na rede, dei pisadela de vulto, o que me obrigou a mais uma torrente de desculpas, cuja resposta, em vez de palavras, foi apenas tímido sorriso, um olhar fugidio, que até me pareceu de compaixão! Ao sentar-me com mais cuidado, sobretudo ao estender das pernas que, compridas como são, me causam sempre embaraços, pois não sei onde as meter quando há mingua de es-

paço, tive a sensação de que aquele sorriso e aqueles olhos não me eram estranhos. Tal sensação foi-se tão depressa como veio, e, embora fizesse breve esforço de memória para reconhecer e localizar, perdi-me logo no emaranhado das imagens passadas. Sem dar por isso, já levava o espírito mergulhado numa infinidade de coisas.

Aquela chuva não cessava de cair. Espinho já tinha ficado para trás e eu dava uma vista de olhos a um jornal da manhã, quando, quase num murmúrio, percebi que dizia à sua companheira que era ali, — naturalmente referia-se a Espinho — a residência de seus pais. O mais curioso era que também aquele tom de voz não me parecia estranho, ia até a dizer que me era familiar! Resolvi olhar bem de frente o seu rosto, que irradiava serenidade e confiança. Ao desviar o meu olhar para a janela, quando reparei que não estava muito à vontade ao sentir-se tão observada, tive num relance na minha frente, com toda a nitidez, a imagem duma rapariga, antiga colega, com quem em tempos muito privara. E ao olhá-la de novo, reconheci-a logo. Era sem dúvida a Maria da Graça. Já lá iam 13 anos desde a última vez que a tinha visto. Bem me lembro ainda desse dia, triste, com chuva assim miudinha! Quis o destino que seguissemos caminhos diferentes e perdemos-nos no labirinto da vida. Sabia que tinha professado, mas, ao vê-la agora, simples e humilde no seu hábito, chocou-me.

Quem a tivesse conhecido, nunca pensaria que dali

Continua na página 4

## CINEMA

o pensamento

da

## IGREJA

Colo do Vouga

ANO XXIX — N.º 1432

Aveiro, 17-1-1959

(Espaço reservado ao endereço)

À

Biblioteca Municipal

AVEIRO

(AVENÇA)